

# Se mantida, política ambiental coloca em risco meta de emissões para 2030

Daniela Chiaretti e  
Anais Fernandes  
De Nova York

Em um cenário de continuidade das políticas ambientais do governo nos últimos quatro anos, as emissões de gases-estufa do Brasil ultrapassarão em 137% a meta climática que o país se comprometeu a cumprir em 2030. O desmatamento da Amazônia, a seguir no ritmo atual, pode levar a maior floresta tropical do mundo a um ponto de degradação sem volta.

Os dados fazem parte do estudo “Cenário Continuidade”, desenvolvido pela iniciativa Clima & Desenvolvimento e que reúne pesquisadores do Centro de Estudos Integrados sobre Meio Ambiente do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ) com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto Talanoa e Centro Clima.

A iniciativa, que começou em 2021 e reuniu 30 especialistas e lideranças de empresas, governos estaduais e municipais, investidores, parlamentares e organizações comunitárias, busca impulsionar o desenvolvimento do país dentro do trilho de uma economia de baixo carbono.

O estudo, que será divulgado hoje em Nova York, Paris e Rio de Janeiro analisou cenários de desmatamento, agricultura, transporte, indústria, energia e resíduos. Uma das principais conclusões do relatório de 2021 é que o país pode crescer e descarbonizar ao mesmo tempo, mas desde que realize a transição o mais rápido possível.



DIVULGAÇÃO

Natalie Unterstell: cenário de continuidade da política ambiental preocupa

O desmatamento, porém, cresceu 20% de 2013 a 2018 e acelerou a partir de 2019. “Com efeito, a virtual paralisação das ações de controle do desmatamento ilegal e a sinalização do governo federal de tolerância com invasões de unidades de conservação e terras indígenas estimularam a certeza da impunidade e o recrudescimento da grilagem de terras, levando a uma disparada da expansão ilegal de atividades de agricultura, pecuária, madeiras, garimpos, em particular na Amazônia”, diz o texto.

Pelas estimativas do estudo, o desmatamento da Amazônia em 2030 pode ficar entre 24 mil km<sup>2</sup> anuais e 29 mil km<sup>2</sup> anuais, no ce-

nário mais alarmante, em 2030. Considerando todos os biomas, o desmatamento médio anual seria entre 37 mil km<sup>2</sup> e 44 mil km<sup>2</sup>.

“O mais preocupante é que em um cenário de continuidade das políticas ambientais atuais, ficamos muito perto do ponto de não retorno da Amazônia”, disse ao Valor Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa. Ela se refere ao célebre estudo dos pesquisadores Carlos Nobre e Thomas Lovejoy (que morreu em 2021) sobre o ponto em que o desmatamento da Amazônia atinge um nível tal que impede a floresta de se regenerar — algo em torno a 25% de perda.

Outro ponto analisado pelo estudo é a implementação de 8 GW de termelétricas a gás decorrentes da lei de privatização da Petrobras, o que irá aumentar o custo e as emissões-estufa da geração de eletricidade no Brasil, diz Natalie. Ela participa hoje de painel no Brazil Climate Summit, evento que acontece até amanhã em Nova York e reúne alunos e ex-alunos da Columbia University, pesquisadores, investidores, ambientalistas e empreendedores que discutem as dificuldades e oportunidades da descarbonização no Brasil.

“Aparentemente, as metas do plano ABC, de Agricultura de Baixo Carbono, vêm sendo implementadas e essa é a única área em que o cenário de continuidade das políticas é positivo”, diz a especialista na economia de recursos naturais.

Um grupo ampliado com mais pesquisadores lançou esta semana o “Plano de 10 pontos para a descarbonização do Brasil – Recomendações para o governo federal 2023-2026”. O grupo defende que a estratégia pode mobilizar investimentos de mais de R\$ 90 bilhões e criar 250 mil novos empregos verdes.

“É preciso controlar o desmatamento, descarbonizar transportes e energia, definir o mercado de créditos de carbono. Mas tem que ser um pacote, com estes elementos integrados. É assim que o Brasil pode ser uma liderança verde”, defende Natalie Unterstell.

As jornalistas viajaram a convite dos organizadores do Brazil Climate Summit

PLANETA



Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse [umsoplaneta.globo.com](https://umsoplaneta.globo.com)

aegea ambev vivo

DNUs 50

CBN (Globo) blipi